

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/357064137>

# Caderno de Resumos – EIGTS

Book · November 2019

CITATIONS

0

READS

7

10 authors, including:



**Marcia Machado Vieira**

Federal University of Rio de Janeiro

65 PUBLICATIONS 68 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



**Marcos Luiz Wiedemer**

Rio de Janeiro State University

56 PUBLICATIONS 39 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



**Eliete Figueira Bastista da Silveira**

Federal University of Rio de Janeiro

15 PUBLICATIONS 2 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



**Vanessa Meireles**

Paul Valéry University, Montpellier 3

11 PUBLICATIONS 1 CITATION

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



PREDICAR - Formação e expressão de predicados complexos e predicacões [View project](#)



A formação e a organização de enunciados relacionais [View project](#)

II EIGTS



## II ENCONTRO INTERNACIONAL DO GT DE SOCIOLINGUÍSTICA

28-29, NOVEMBRO, 2019 - UFRJ  
RIO DE JANEIRO - BRASIL

### LIVRO DE RESUMOS

MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, MARCOS LUIZ WIEDEMER, CARLA VALERIA DE SOUZA FARIA, DANIELLE KELLY GOMES, ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA, MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO, VANESSA MEIRELLES DE OLIVEIRA SILVA, VANESSA RIBEIRO CASTAGNA, ANDREI FERREIRA DE CARVALHAES PINHEIRO, ANNA BEATRIZ CAVALCANTE DE MELO DA CRUZ (ORGANIZADORES)

ISBN 978-85-5654-021-8



## **Livro de Resumos do II Encontro Internacional do GT de Sociolinguística da ANPOLL**

### **Organização**

Marcia dos Santos Machado Vieira  
Marcos Luiz Wiedemer  
Carla Valeria de Souza Faria  
Danielle Kely Gomes  
Eliete Figueira Batista da Silveira  
Marcelo Alexandre Silva Lopes de Melo  
Vanessa Meirelles de Oliveira Silva  
Vanessa Ribeiro Castagna  
Andrei Ferreira de Carvalhaes Pinheiro  
Anna Beatriz Cavalcante de Melo da Cruz

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M133c Livro de Resumos do II Encontro Internacional do GT de Sociolinguística da ANPOLL / Marcia dos Santos Machado Vieira, Marcos Luiz Wiedemer et al. (orgs.).– Rio de Janeiro, 2019.  
35p.

**Bibliografia:**

ISBN: 978-85-5654-021-8 (e-book)

**Open Access.**

1. Sociolinguística. 2. ANPOLL. I. Machado Vieira, Marcia dos Santos.  
II. Wiedemer, Marcos Luiz.

**CDD 410**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (LEI n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

## Comissão Organizadora do I Fórum Internacional de Sociolinguística e do II Encontro Internacional do GT de Sociolinguística

### Presidência da Comissão Organizadora

Marcia dos Santos Machado Vieira  
 Marcos Luiz Wiedemer

### Membros da Comissão Organizadora

| Docentes                              | Discentes                                |
|---------------------------------------|--|
| Carla Valeria de Souza Faria          | Andrei Ferreira de Carvalhaes Pinheiro   |
| Danielle Kely Gomes                   | Anna Beatriz Cavalcante de Melo da Cruz  |
| Eliete Figueira Batista da Silveira   | Caio Mieiro Mendonça                     |
| Marcelo Alexandre Silva Lopes de Melo | Gabriel Lucas Martins                    |
| Vanessa Meirelles de Oliveira Silva   | João Paulo da Silva Nascimento           |
| Vanessa Ribeiro Castagna              | Nahendi Almeida Mota                     |
|                                       | Pâmela Fagundes Travassos                |
|                                       | Silvia Carolina Gomes de Souza Guerreiro |

### Comitê Científico

|                                      |                                     |
|--------------------------------------|-------------------------------------|
| Ana Livia dos Santos Agostinho       | Maria Jussara Abraçado de Almeida   |
| Beatriz Protti Christino             | Mônica Maria Guimaraes SAVEDRA      |
| Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti | Roberval Teixeira e Silva           |
| Dermeval da Hora Oliveira            | Roberto Freitas Junior              |
| Dinah Maria Isensee Callou           | Rosane de Andrade Berlinck          |
| Graeme Trousdale                     | Rosario Alvarez Blanco              |
| Izete Lehmkuhl Coelho                | Silvia Figueiredo Brandão           |
| Jacyra Andrade Mota                  | Tjerk Hagemeijer                    |
| Laura Alvarez Lopez                  | Vera Lúcia Paredes Pereira da Silva |
| Maria Antônia Ramos Coelho da Mota   | Xose Henrique Monteagudo Romero     |



**28.11.2019**

**08:00 às 08:20**

**Sessão de Abertura do II Encontro Internacional do GT de Sociolinguística**

Coordenação: Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ) e Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)

**08:20 às 09:30**

**Mesa-redonda - Pesquisas sociolinguísticas**

Katie Drager (Universidade de Hawai'i de Mānoa - EUA)  
Albert Rilliard (Université Paris 6 e 11, UFRJ)

Mediadora: Claudia Brescancini (PUC/RS)

**09:30 às 10:00**

**Premiação Dinah Callou**

Premiação DINAH CALLOU para pôsteres que se destacaram no I FIS

Danielle Kely Gomes (UFRJ) e Dinah Maria Isensee Callou (UFRJ)

**10:00 às 10:50**

**Atividade Cultural**

O poeta mostra a língua  
Lançamento de livros

**10:50 às 12:00**

Painel de experiências no I FIS

**12h às 13:30**

Almoço

**13h30 às 15:30 (atividade restrita aos membros do GT)**

Discussão dos trabalhos Eixo 1 - Variação e mudança linguística

**15:40 às 17:40 (atividade restrita aos membros do GT)**

Discussão dos trabalhos Eixo 2 - Contato, variação e identidade

**29.11.2019****08:00 às 10:00 (atividade restrita aos membros do GT)**

Discussão dos trabalhos Eixo 3 - Sociolinguística e ensino

**10:10 às 12:10 (atividade restrita aos membros do GT)**

Discussão dos trabalhos Eixo 4 - Questões teóricas e metodológicas

**12:10 às 13:40**

Almoço

**13:40 às 15:40**

Reunião restrita aos membros do GT de Sociolinguística

**15:50 às 17:00****Políticas linguísticas: variedades linguísticas, transculturalidade, comunicação dentro e fora do Brasil**

Thomas Daniel Finbow (USP)

Carla Valeria de Souza Faria (Università Ca' Foscari/Venezia)

Mediadora: Leticia Rebollo Couto (UFRJ)

**17:10 às 18:00**

Reunião restrita aos membros do GT e aos novos candidatos a membros:

Leitura e Aprovação da Ata do II Encontro Internacional do GT de Sociolinguística/2019.

Aclamação de candidaturas a ingresso de membros de Programas de Pós-Graduação no GT

Encerramento das atividades.

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| <b>Apresentação/Presentation</b> .....   | 6  |
| <b>Mesa-redonda – Pesquisas Sociolinguísticas</b> .....  | 8  |
| <i>Mediação: Claudia Regina Brescancini (PUC-RS)</i>   |    |
| <i>Speaker ethnicity, language background, and the pronunciation of Hawaiian place names</i>   |    |
| <i>Katie Drager</i> .....  | 9  |
| <i>Variação na prosódia e na qualidade da voz na comunicação oral através de línguas e culturas</i>                                  |    |
| <i>Albert Rilliard</i> .....   | 9  |
| <b>Eixos Temáticos</b> .....   | 10 |
| <i>Eixo 01 – Variação e Mudança linguística</i> .....  | 11 |
| <i>Eixo 02 – Contato, variação e identidade</i> .....  | 15 |
| <i>Eixo 03 – Sociolinguística e ensino</i> .....   | 19 |
| <i>Eixo 04 – Questões teóricas e metodológicas</i> .....   | 27 |
| <b>Mesa-redonda – Políticas linguísticas: variedades linguísticas, transculturalidade, comunicação dentro e fora do Brasil</b> ..... | 32 |
| <i>Mediação: Letícia Rebollo Couto (UFRJ)</i>  |    |
| <i>Contato linguístico no Alto Rio Negro: Nheengatu, Dâw e Português</i>   |    |
| <i>Thomas Daniel Finbow (USP)</i> .....  | 33 |
| <i>‘Eu falo português brasileiro mas escrevo em português europeu’: relato da experiência de um estudante italiano de PLE</i>        |    |
| <i>Carla Valeria de Souza Faria (Università Ca’ Foscari – Venezia)</i> .....   | 35 |

## Apresentação

II EIGTS é um evento satélite ao 1º Fórum Internacional em Sociolinguística: Descrição, Teoria, Metodologia e Ensino. É um espaço para discussão e apresentação das pesquisas de diferentes centros brasileiros que investem na área de Sociolinguística/Geolinguística. As pesquisas desenvolvidas (ou em desenvolvimento) que são apresentadas durante o evento relacionam-se a quatro eixos: variação e mudança linguística; contato, variação e identidade; (iii) Sociolinguística e ensino; e (iv) questões teóricas e metodológicas.

Em 2019, a reunião anual do GT – organizada há mais de 30 anos (em 2020 o GT Sociolinguístico completará 35 anos de existência) – foi incorporada às atividades do I FIS, aproveitando a vinda de pesquisadores estrangeiros e assim também tornando-se uma reunião intermediária internacional. Ao contar com esses pesquisadores estrangeiros, pretende-se somar contribuições à interlocução sobre pesquisas de uso e percepção/avaliação subjetiva.

Durante esse encontro intermediário internacional, teremos, além do debate de pesquisas, duas mesas-redondas e uma sessão de atividades envolvendo atividade cultural e lançamento de livros, bem como uma sessão de debate sobre as contribuições das discussões que tiveram lugar no 1o FIS. Procuramos reunir, neste livro, uma amostra dos resumos das pesquisas expostas e discutidas nesse encontro.

Marcia dos Santos Machado Vieira  
Marcos Luiz Wiedemer  
Coordenação do GT de Sociolinguística da ANPOLL  
(Biênio 2018-2020)

## Presentation



II EIGTS is a satellite event to the 1st International Forum on Sociolinguistics: Description, Theory, Methodology and Teaching. It is a space for discussion and presentation of research from different Brazilian centers that invest in the area of Sociolinguistics/Geolinguistics. The researches developed (or under development) which are presented and debated during the event are related to four thematic axes: (i) variation and linguistic change; (ii) contact, variation and identity; (iii) Sociolinguistics and teaching; and (iv) theoretical and methodological issues.

In 2019, the annual WG meeting – that has been organized for over 30 years (in 2020 the Sociolinguistic WG will complete 35 years of existence) – was incorporated into the activities of the I FIS, taking advantage of the coming of international researchers and so also becoming an intermediate meeting that is international. By relying on these foreign researchers, we intend to add contributions to the dialogue about research on use and perception / subjective evaluation.

During this international intermediary meeting, we will have, besides the research debate, two round tables and a session of activities involving cultural activity and book launching, as well as a debate session on the contributions of the discussions that took place in the 1st FIS. We have sought to gather, in this book, a sample of the abstracts of the research exposed and discussed at this meeting.

Marcia dos Santos Machado Vieira  
Marcos Luiz Wiedemer

Coordination of Sociolinguistics Working Group (WG) of the  
National Association of Postgraduate Courses and Research in  
Letters and Linguistics (ANPOLL)

## *Pesquisas Sociolinguísticas*



**Katie Drager (Universidade de Hawai'i de Mānoa - EUA)**

### **SPEAKER ETHNICITY, LANGUAGE BACKGROUND, AND THE PRONUNCIATION OF HAWAIIAN PLACE NAMES**

**Abstract:**

Residents of Hawai'i exhibit a great deal of variation in their pronunciation of place names that have a Hawaiian origin. Using wordlist data, we investigate whether the phonetic realization of Hawaiian place names is linked to speaker ethnicity (i.e., whether the speaker has Native Hawaiian ancestry) and/or language background (i.e., whether the speaker speaks Hawaiian). We focus on two linguistic variables: the glottal stop, which is phonemic in Hawaiian, and the realization of the vowel /o/. The results provide evidence that both factors are linked with which phonetic variants are used; speakers who are Native Hawaiian and speakers who can speak at least some Hawaiian produce more Hawaiian-like realizations of the place names compared with other speakers in the study. We argue that the various phonetic realizations are indexed to social meanings, and that anglicized variants can make a claim that Hawai'i is Western and a part of the United States, whereas Hawaiian variants can reject this claim in what Herman (1999) refers to as reconquest. Further, we argue that variants can do the social work of anti-conquest and reconquest even when it is not the intent of the speaker.

**Albert Rilliard (Université Paris 6 e 11, UFRJ)**

### **VARIAÇÃO NA PROS[ODIA E NA QUALIDADE DA VOZ NA COMUNIAÇÃO ORAL ATRAVÉS DE LÍNGUAS E CULTURAS**

**Resumo:**

A comunicação use mudanças na qualidade da voz e na entonação como parte da estratégia de comunicação do interlocutor: iniciando em códigos simbólicos, a voz pode desenvolver convenções dentro de culturas. Isso aumenta a complexidade específica relacionada às interações em línguas estrangeiras.

**Abstract:**

Face to face communication uses changes in voice quality and intonation as a part of the speaker's communicative strategy: based on symbolic codes, voice can build conventions within cultures. This raises specific complexity related to foreign language interactions.

# EIXOS TEMÁTICOS

EIXO 1

---

**VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA**

**Leila Maria Tesch (UFES)**

## **VARIAÇÃO ENTRE AS CONSTRUÇÕES MODAIS *TER DE* + INFINITIVO E *TER QUE* + INFINITIVO: GÊNEROS TEXTUAIS-DISCURSIVOS EM FOCO**

**Resumo:** O presente trabalho tenciona analisar a variação entre as construções modais com o verbo *ter de* + infinitivo e *ter que* + infinitivo, no português brasileiro, especificamente sua ocorrência no uso da língua na modalidade escrita, em função de gêneros textuais-discursivos. Estando fundamentada na Teoria da Variação e Mudança Linguística, de William Labov, a presente pesquisa procura verificar a emergência, e possível mudança, da construção *ter que* + infinitivo. Para isso, investigamos a ocorrência dessas construções modais no jornal A Gazeta, especificamente nos seguintes gêneros: artigo de opinião, carta do leitor, coluna social, crônica, editorial, notícia da cidade, notícia de esportes e notícias de segurança. O objetivo é demonstrar que a escolha das variantes em estudo é influenciada consideravelmente pelo gênero textual-discursivo. A hipótese é que a forma inovadora – *ter que* + infinitivo – ocorra com maior frequência nos gêneros mais informais. Por outro lado, a variante *ter de* + infinitivo ainda permaneça sendo utilizada nos gêneros mais formais. Ainda é objetivo investigar a importância do paralelismo, da desinência número-pessoal, o domínio da avaliação modal e os traços semânticos do sujeito como fatores influenciadores nessa variação. Os resultados gerais demonstram que, na modalidade escrita, no domínio jornalístico, a variante *ter que* + infinitivo prevalece sobre a forma *ter de* + infinitivo, indicando uma possível mudança, tendo em vista que mesmo em textos de maior formalidade, como no domínio jornalístico, a forma *ter que* + infinitivo começa a ganhar maior força. Embora a modalidade escrita aparentemente requeira padrões mais formais, como os registrados pela gramática normativa, reproduz-se constantemente a variante inovadora. Apenas em determinados gêneros textuais-discursivos, como o editorial, essa variante é mais frequente. Dessa forma, pode-se concluir que tal variação possivelmente represente uma tendência propensa a uma futura mudança na língua, ao passo que a construção conservadora *ter de* + infinitivo evidencie um suscetível desaparecimento no português, mudança essa já concretizada na fala.

**Palavras-chave:** *ter que* + infinitivo, *ter de* + infinitivo, variação, gêneros textuais-discursivos.

**Paulo Ricardo Silveira Borges (UFPEL); Valéria Neto de Oliveira Monaretto (UFRGS)**  
**MEMÓRIA LINGUÍSTICA E SOCIAL DO RIO GRANDE DO SUL DO SÉCULO XIX**

**Resumo:** Este Grupo de Pesquisa propõe reunir e levantar documentos, textos, registros e relatos com informações e dados para a constituição de um panorama sociolinguístico histórico do Rio Grande do Sul do século XIX. Como se sabe, esse Estado, do extremo sul do País, teve uma colonização tardia em relação as demais regiões brasileiras; foi berço de disputas territoriais do período colonial até o republicano por meio de várias guerras e conflitos armados de independência do Império. Hoje faz fronteira com países de língua espanhola, Uruguai e Argentina, e é formado por cidades desenvolvidas e fundadas por imigrantes italianos e alemães, principalmente. Todos esses aspectos contribuem para a construção da identidade social, cultural e linguística dessa região e são, portanto, imprescindíveis para os estudos e pesquisas sociolinguísticas. Diante desse quadro, as pesquisas desse Grupo objetivam traçar, a partir dos elementos encontrados, um percurso para um melhor entendimento do desenvolvimento de processos variáveis e de mudança linguística da comunidade sul-riograndense oitocentista, em face à constituição histórica cultural e linguística da época. O entrelaçamento de resultados descritivos e analíticos de pesquisas sociolinguísticas com dados obtidos em fontes do passado possibilitarão reflexões sobre a realidade social, cultural e linguística dessa variedade do português brasileiro. Para tanto, esse grupo de pesquisadores, pertencentes a diferentes universidades gaúchas (UFRGS, UFPEL, UFSM, UNIPAMPA) propõe, dentre outros aspectos, editar documentos manuscritos, particulares e públicos, com normas específicas de transcrição; levantar dados sobre o cotidiano e a vida de diferentes integrantes da sociedade urbana e rural; recuperar informações específicas sobre uso e impressões de “jeitos de falar a língua” da época e sobre as relações sociais interpessoais por meio de diferentes fontes, como peças de teatro, jornais, relatos de viagens, periódicos, dicionários e demais obras metalinguísticas e materiais descritivos, que forneçam pistas e rastros para uma interpretação e análise da complexidade da memória linguística e social do Rio Grande do Sul do Século XIX. Sob luz de preceitos da sociolinguística laboviana (LABOV, 1972, 1984) e da sociolinguística histórica de Romaine (1982), resultados de pesquisas sobre esse tema podem ser vistos em publicações e apresentações no Brasil e no exterior, contemplando aspectos identificados com a formação sócio-histórica e linguística das comunidades gaúchas.

**Palavras-chave:** sociolinguística; classe social; variação e mudança; português brasileiro.



## EIXO 2

---

### **CONTATO, VARIAÇÃO E IDENTIDADE**

**Aninita Gullo (UFRJ)**

## **A LÍNGUA ITALIANA NO BRASIL: UMA PROPOSTA DE PESQUISA**

**Resumo:** A proposta deste trabalho é trazer uma reflexão sobre a importância de se fazer um estudo da língua italiana no Brasil levando em consideração que a possibilidade de oferecimento de ensino de língua italiana como língua estrangeira nas escolas da rede pública e privada ainda é muito rara, embora se reconheça historicamente a sua importância e a contribuição da cultura italiana para a formação da identidade brasileira. Diante das recentes políticas públicas com relação ao ensino de línguas estrangeiras é necessário que ações efetivas sejam tomadas no sentido de preservar e valorizar as diversidades linguísticas e culturais brasileiras. Com relação à língua italiana, as políticas do governo italiano deveriam dialogar com as políticas linguísticas e políticas públicas brasileiras de modo que essas ações respeitassem e incentivassem as diversidades linguísticas e culturais brasileiras; que fosse garantido em lei o direito de estudar e escolher as línguas estrangeiras, principalmente nas cidades onde a colonização europeia, e em especial a italiana, é marcante. Nesse caso teríamos a possibilidade do oferecimento do ensino de língua italiana nas escolas públicas como já foi no passado, o que contribuiria bastante para a manutenção da italianidade no Brasil. O papel das universidades brasileiras no desenvolvimento dessas políticas linguísticas é importantíssimo. É nos Cursos de Letras que são realizadas pesquisas aprofundadas da língua e cultura italiana, e onde podem nascer projetos para registrar e mapear as línguas dos imigrantes ainda remanescentes no Brasil, por exemplo, e resgatar essa italianidade perdida ou em fase de apagamento. Precisamos incentivar a existência de projetos de pesquisas em universidades públicas e privadas voltados para a valorização do ensino da língua italiana no Brasil, sua ampliação de oferta, bem como a implantação da “bella lingua” na rede pública de ensino.

**Palavras-chave:** Língua italiana, políticas linguísticas, sociolinguística.

**Karen Pupp Spinassé (UFRGS)**

## A LÍNGUA MINORITÁRIA COMO LÍNGUA-PONTE NO ENSINO FORMAL DE LÍNGUA STANDARD: O EXEMPLO DO HUNSRÜCKISCH

**Resumo:** Embora o Brasil seja um país multilíngue, ainda faltam políticas públicas que olhem mais efetivamente para as comunidades onde outra língua é falada, ao lado do português. Especificamente as línguas de imigração ainda merecem mais atenção, não só através de ações políticas de reconhecimento, mas também através de políticas educacionais, já que a escola é um contexto no qual representações sociais podem ser trabalhadas e discutidas. Nesse sentido, para a presente comunicação, apresento exemplos de atividades práticas que aplicamos em escolas localizadas em contextos de contato linguístico português- Hunsrückisch no Rio Grande do Sul e que têm como intenção propor uma Didática do Multilinguismo (PUPP SPINASSÉ, 2014; 2016; CANDELIER et al. 2010). O objetivo das atividades era promover a conscientização linguística (HAWKINS, 1999) entre as crianças e sensibilizá-las em relação ao plurilinguismo e à diversidade linguística, tendo como base a teoria da Didática Integrada e da concepção didática para Línguas Terceárias (L3) de Hufeisen e Neuner, 2003 e Jessner (2008). Muitas escolas desses contextos oferecem ensino de alemão como língua estrangeira no currículo regular, mas nem sempre instituição e professores sabem lidar com o bilinguismo que as crianças trazem de casa ou com o fato de que elas já possuem determinados pré-conhecimentos da língua alemã, devido ao fato de falarem uma língua tipologicamente próxima dessa língua-alvo. Ou seja, essa capacidade acaba não sendo nem aproveitada e nem incentivada por parte da escola – e isso muito graças aos preconceitos que cercam a língua minoritária, vista, em geral, como uma língua de menor valor. Assim, ela acaba excluída do contexto escolar, o que tem impactos sociais diretos. Nesse sentido, vemos na Didática do Multilinguismo uma possibilidade de integrar melhor as línguas que cercam os alunos, com o objetivo não só de tornar o processo de aprendizado mais efetivo, mas também, com um propósito social, de fomentar a língua minoritária, legitimando-a como integrante do contexto escolar. Assim, apresentaremos as atividades desenvolvidas e os resultados imediatos que pudemos perceber em sala de aula, a fim de dar um feedback sobre essa pesquisa que une um caráter linguístico e um caráter social em sua ação.

**Palavras-Chave:** Didática do Multilinguismo; Conscientização Linguística; Línguas Minoritárias; Língua-ponte; Hunsrückisch.

**Mônica Maria Guimarães Savedra (UFF/CNPq/FAPERJ)**

## **VITALIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL EM CONTEXTOS DE IMIGRAÇÃO: UMA QUESTÃO DE TERRITÓRIO E PODER**

**Resumo:** Neste trabalho serão apresentados alguns resultados que emergem como relevantes do estudo intitulado “*Etnicidade em Movimento - Transculturalidade entre as minorias de imigrantes europeus no Brasil*” desenvolvido nos últimos quatro anos em parceria entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Europa Universität Viadrina (EUF). Com a implementações de ações políticas *in vivo* e *in vitro*, resultam processos de manutenção, revitalização, perda e transformação do uso de variedades linguísticas em alguns dos contextos de imigração estudados. A discussão é delimitada pelos fatores de vitalidade linguística e cultural identificados no uso de variedades germânicas, levadas para o Brasil no século XIX que passam a assumir diferentes contornos, a partir da condição territorial - *Land* - (SAVEDRA; MAZZELLI, 2017) e do domínio de uso linguístico por ambiente comunicativo (SAVEDRA, 2009; SAVEDRA; PEREZ, 2017) em alguns dos *locus* estudados (SAVEDRA; ROSENBERG, 2019). Os resultados mostram que os fatores de vitalidade linguística e cultural que emergem como sendo os mais relevantes para o uso das duas variedades analisadas não são somente a transmissão intergeracional e/ou o número absoluto de falantes, em proporção a população local. A vitalidade se mostrou principalmente presente no uso espacial e político das variedades no domínio escolar de classes iniciais nos materiais próprios elaborados exclusivamente para ensino da variedade, na documentação linguística histórica e nas atitudes individuais e coletivas dos falantes, e ainda nos meios de comunicação de massa em relação que demonstram a importância do uso das variedades em algumas Comunidades de Prática identificadas, ressaltando a importância do território, da *Land*, como elemento de poder.

**Palavras-chave:** Etnicidade; Transculturalidade; Contexto de Imigração.

EIXO 3

---

**SOCIOLINGÜÍSTICA E ENSINO**

**Carla Regina Martins Valle (UESC)**  
**RECONFIGURAÇÃO DA SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA E  
IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**Resumo:** Nas últimas décadas, há um realinhamento na relação entre as dimensões que constituem a interface da variação sociolinguística, sendo que a variação estilística é reposicionada, passando da periferia para a posição central em alguns estudos da área (GUMPERZ; COOK-GUMPERZ, 2008; ECKERT, 2012, HERNÁNDEZ-CAMPOY, 2016). Torna-se urgente que as mudanças nessa área também encontrem eco na formação de professores do Ensino Básico, por meio de ações promovidas para a articulação variação-ensino que considerem aspectos estilísticos e identitários. Sendo assim, o presente trabalho objetiva apresentar parte das pesquisas que desenvolvi em período de pós-doutoramento no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGLin-UFSC), aplicadas em minhas experiências como docente no Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Além disso, o trabalho pretende apresentar ações que repercutam no modo como os estudantes de graduação em Letras encaram a heterogeneidade linguística e possam atuar no retamente no Ensino Básico. A experiência de prática docente na disciplina Sociolinguística em duas turmas de graduação em Letras-Português da UFSC, possibilitou repensar a formação de docentes de língua portuguesa e redimensionar a disciplina de modo a contemplar, além da ementa tradicionalmente proposta, perspectivas recentes acerca de identidade e estilo, relacionadas com o que tem sido chamado de Terceira Onda dos Estudos Sociolinguísticos. Já a experiência na turma de Pedagogia da UDESC, que visou a realização de entrevistas com professores dos Anos Iniciais, fez notar a pouca disseminação das novas discussões da área da Sociolinguística Variacionista no ensino inicial de língua materna. Para viabilizar renovada integração variação-ensino propõe-se a criação de um laboratório que pretende ser a extensão da sala de aula, envolvendo os discentes de graduação e de pós-graduação com o aprendizado na prática, enquanto desenvolvem pesquisas acadêmicas e ações extensionistas integradas com a Rede de Ensino Público de Santa Catarina. Além disso, o laboratório pretende constituir-se como instância contínua para o desenvolvimento de materiais e atividades voltadas ao ensino, visando complementar o material didático oferecido pelo Programa Nacional do Livro Didático e contribuir para a prática docente.

**Palavras-chave:** Sociolinguística e ensino; Variação estilística; Identidade; formação de professores.

**Joyce Elaine de Almeida Baronas (UEL); Flávio Brandão Silva (UEM)**  
**PROJETO VALEN – VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCOLA:  
NORMAS, POR UMA “PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO”**

**Resumo:** O ensino de Língua Portuguesa, no Brasil, já se alterou bastante, se comparado aos anos anteriores, entretanto ainda carece dos resultados das pesquisas realizadas no ambiente acadêmico, sobretudo na área da Sociolinguística. De modo geral, o ensino de língua na escola ainda continua prescrevendo as regras da gramática normativa, sem uma prévia discussão do que vem a ser efetivamente a norma padrão. Na escola, em geral, não se discutem questões cruciais para a abordagem da língua, como o distanciamento entre o que é prescrito pela gramática tradicional e o que é falado e escrito na norma culta. Por outro lado, embora haja uma extensa descrição sociolinguística, resultados de inúmeras pesquisas que mapearam as variedades do português brasileiro, a didatização dos fenômenos variáveis, para o trabalho na sala de aula, ainda é um desafio que precisa ser superado. Diante dessas considerações, pretendemos apresentar um projeto de pesquisa, vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade estadual de Londrina, nomeado VALEN: Variação VALEN - variação linguística na escola: normas, vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina. O projeto em questão busca evidenciar as diferenças entre as várias normas do Brasil, dando ênfase à norma padrão e à norma culta. Assim sendo, este trabalho objetiva apresentar os trabalhos realizados pelo projeto em questão, além das propostas que pretende realizar com o propósito de contribuir para a abordagem da variação linguística na sala de aula e, conseqüentemente, para o ensino da língua portuguesa no Brasil. Ressaltamos que não é objetivo desta pesquisa descartar o ensino gramatical, muito pelo contrário: propõe-se sim o estudo gramatical de forma que o professor seja capaz de apresentar a prescrição gramatical aliada à análise de textos em que consta a norma culta do Brasil a fim de comparar as diferentes normas e compreendê-las. É nossa intenção elaborar unidades didáticas com propostas do ensino gramatical com base nos fenômenos variáveis, considerando as diferentes normas. Ou seja, objetivamos apresentar o estudo de itens gramaticais com exemplos da norma culta em que fenômenos gramaticais se apresentam de forma semelhante ou diferenciada do que é prescrito pela gramática tradicional. Esta proposta pretende trazer contribuições para o eixo 3 do GT da ANPOLL \_Sociolinguística e ensino\_ uma vez que busca

refletir sobre uma possível didatização de reflexões linguísticas com vistas a um ensino gramatical que aborde a língua escrita e falada no país.

**Palavras-chave:** variação linguística; ensino de língua portuguesa; normas; material didático.

**Rebeca Macedo (Doutoranda – UEL)**

### **FORMAÇÃO DE DOCENTES E ENSINO DE GRAMÁTICA: CONCORDÂNCIA VERBAL PARA FUTUROS PROFESSORES**

**Resumo:** O presente trabalho tem como principal objetivo, a partir dos princípios da Sociolinguística Educacional, observar o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas aos conhecimentos metalinguísticos e à realização da concordância verbal, de acordo com a norma culta, de futuros docentes de Língua Portuguesa. Para trabalhar esse tema, serão abordados os conceitos de concordância verbal para a gramática normativa (Cunha e Cintra, 2017; Rocha Lima, 2011; Cegalla, 2000) e para os linguistas (Castilho, 2010; Moura Neves, 2011; Perini, 2016), além dos estudos a respeito do ensino de tais normas sob o viés da Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2004, 2005 e 2013; Cook-Gumperz, 1987; Erickson, 1987) e dos conceitos de norma estabelecidos por Faraco (2004 e 2008). A partir da base teórica, os corpora selecionados consistem em questionários respondidos por discentes do primeiro ano de graduação de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina e das transcrições de áudios coletados durante aplicação de uma oficina para os mesmos discentes. O presente estudo também se desenvolve sob metodologia de pesquisa-ação, pois realizou-se, junto aos discentes do primeiro ano de Letras (UEL), um Projeto de Intervenção Pedagógica em um curso de média duração voltado às normas gramaticais, com ênfase na concordância verbal, sob um viés variacionista. Assim, os dados obtidos nos corpora coletados na oficina já aplicada e no curso desenvolvido foram analisados qualitativa e quantitativamente em relação ao desenvolvimento das habilidades relacionadas às competências metalinguísticas e aos conhecimentos gramaticais sobre a concordância verbal. Dessa forma, tal pesquisa justifica-se na necessidade de aproximar o ensino gramatical da realidade sociolinguística dos docentes em formação, para que, assim, eles possam embasar suas próprias práticas de ensino também nas ideias sociolinguísticas. Com isso, o ensino escolar dos conteúdos gramaticais poderá ser mais próximo da realidade linguística dos alunos, colaborando para a extinção do



preconceito linguístico e para que a língua seja cada vez mais considerada pelos falantes um meio de interação social e cultural.

**Palavras-chave:** concordância verbal; variação linguística; ensino de língua portuguesa; formação de docentes.

**Ricardo Joseh Lima (UERJ)**

### **DIVULGAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA NAS ESCOLAS: O PAPEL DAS FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS**

**Resumo:** Desde o texto seminal da fundação da Linguística enquanto ciência (Saussure, 1969, p.16), passando pelos relatos de Labov (1982) a respeito do posicionamento do sociolinguista perante a comunidade de fala e chegando à realidade brasileira, com pesquisadores considerando urgente a divulgação de resultados de trabalhos científicos ao grande público (Scherre 2005, Baronas 2010), percebe-se a inclinação dessa área de estudos ao que se denomina Divulgação Científica. A abordagem da Sociolinguística Educacional (SE) (Bagno e Rangel, 2005; Cyranka, 2012, entre outros) igualmente clama para que nos níveis de ensino fundamental e médio se estabeleça uma linha didática que se pautar por aquilo que Walter Wolfram (2000) sintetizou com as palavras “verdade” e “igualdade” sobre questões de língua materna. Apesar de todas essas diretrizes, a situação atual de disseminação de temas e conhecimentos sociolinguísticos entre a população escolar brasileira ainda parece dar seus primeiros passos, quiçá seus primeiros frutos, com dissertações e sessões temáticas de congressos dedicadas a trabalhos realizados nas escolas. Nessa comunicação, defendemos que a atual situação de facilidade e massificação do acesso a redes sociais e a ferramentas como aplicativos faz com que o público-alvo da SE se encontre mais disponível para receber e multiplicar informações advindas de pesquisas científicas através desses aparatos tecnológicos. Assim, nossa proposta é inserir essas informações em programas e aplicativos voltados especificamente para necessidades desse público-alvo a respeito de língua materna, especialmente no tocante às normas padrão e culta, tal como definidas por Faraco (2008). A construção, por exemplo, de corretores ortográficos e gramaticais especializados em determinadas situações de divergência às normas citadas, como o uso de “haver” existencial no plural e do pronome “cujo, e com explicações para os “erros” sociolinguisticamente baseadas pode vir a transformar o modo como a SE encara seu trabalho. A tese radical a ser defendida nessa comunicação é a de que ferramentas computacionais, com suas características de massificação e

interação, formem a base para os materiais a serem desenvolvidos pela SE.

**Palavras-chave:** Sociolinguística Educacional ; Divulgação Científica; Tecnologia.

**Sandro Bochenek (Doutorando - UEL)**

## **SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL E OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO: APROXIMAÇÕES E DESENCONTROS**

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivos discutir questões de variação linguística, bem como evidenciar crenças e atitudes exercidas por meio dos métodos utilizados por professores dos cursos de Pedagogia e professores alfabetizadores das escolas públicas do Paraná, tendo em vista que a variação linguística é inerente à linguagem e relações sociais são estabelecidas por meio dela. Desse modo, faz-se pertinente analisar tais crenças, e de que modo os métodos – e aspectos inerentes aos mesmos – influenciam professores alfabetizadores, tendo em vista que este é frequentemente o primeiro contato de crianças, sobretudo de classes populares, com a língua escrita, bem como das relações sociais por ela estabelecidas. Para tanto, recorre-se a fundamentos da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2005), Pedagogia da Variação Linguística (FARACO, 2009), Sociolinguística (LABOV, 2008), à discussão sobre questões de regularidade e irregularidade levantadas por Câmara Júnior (2009), às contribuições de estudos linguísticos que focalizam as características dos sistemas da fala e da escrita ou sinalizam perspectivas para o ensino da oralidade e escrita, entre outros, (KATO, 1987); (FÁVERO, 2000); (MARCUSCHI, 2001); (VANOYE, 2003); (SHUMAN, 2006); (SOARES, 2016), (CARVALHO, 2015) E (VILALLÓN, 2016) no intuito contribuir para verificar como os estudos da Sociolinguística Educacional podem contribuir para o processo de alfabetização. Os resultados levantados apontam para a necessidade de se potencializar os estudos acerca da Variação Linguística entre os educadores, principalmente no curso de pedagogia, tendo em vista que estes são profissionais responsáveis pelo processo de alfabetização e, faz-se necessário que (pré)conceitos relacionados a esse fenômeno sejam desconstruídos e o conceito do que é frequentemente descrito como “erro” seja ressignificado. Acredita-se, por fim, que inserir no escopo dos cursos de Pedagogia uma disciplina que trate especificamente da Sociolinguística Educacional pode ser caminho eficaz, tanto no que tange a formação reflexiva de profissionais que serão responsáveis pelo importante processo de alfabetização, quanto na formação desde os anos iniciais de pessoas mais conscientes e reflexivas a

respeito da plasticidade linguística. Além disso, acredita-se que as reflexões aqui propostas podem auxiliar inclusive numa potencialização geral de reflexões acerca das diferenças entre a língua oral e escrita, essenciais ao processo de alfabetização.

**Palavras-chave:** Variação linguística; Sociolinguística; Métodos; Alfabetização.

**Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk (UEL – Doutorando/  
UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR)  
A FORM(AÇÃO) DOCENTE NOS ANOS INICIAIS: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES**

**Resumo:** O ensino de língua materna na escola é fundamental para que os alunos adquiram as competências linguísticas das modalidades oral e escrita. Para isso, o professor-formador deve se capacitar para discutir as questões relacionadas à língua e às suas diversas normas. Neste sentido, os estudos da Sociolinguística Educacional têm se preocupado com questões relacionadas à língua e ao ensino, com o intuito de apresentar ao aluno as variedades, que levam ao prestígio/estigma, demonstrando seus percursos e importância, nas modalidades oral e escrita, dentro da comunidade de fala. Com base nisso, este trabalho, resultado de uma pesquisa-ação, tem por intuito oferecer subsídios aos professores do ensino fundamental I para o trabalho com a oralidade sob o olhar da Sociolinguística Educacional. Os informantes/participantes selecionados para análise são professores que ministram aulas nos anos iniciais em escolas públicas, que participaram, inicialmente, do projeto de extensão Prodocente – Proposta de Atualização Docente do Ensino Básico – vinculado à Universidade Estadual de Londrina e à Secretaria de Educação do Município de Centenário do Sul. Justifica-se a escolha desses informantes/participantes por acreditar ser necessário, desde os anos iniciais, refletir sobre a língua, vista enquanto heterogênea, e realizar um trabalho com a oralidade em sala de aula, tendo em vista que, neste ciclo da Educação Básica, os alunos adquirem os conhecimentos linguísticos e aprendem o código da escrita. A ênfase será para a abordagem do eixo oralidade, visto que os diversos gêneros orais possibilitam um trabalho efetivo a respeito da diversidade linguística. O corpus do trabalho constitui-se de três instrumentos para coleta de dados: (i) questionário semiestruturado – diagnóstico; (ii) planos de ensino e (iii) questionário inicial e avaliativo. A análise dos dados evidenciou que a maioria dos professores não possui formação inicial e continuada na área, o que apontou para a necessidade de um

trabalho interventivo com vistas a um novo olhar para o ensino de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Sociolinguística Educacional; Ensino de Língua Materna; Formação Continuada; Anos iniciais do Ensino Fundamental.

## FÓRUM 4

---

### **QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS**

**Eliete Figueira Batista da Silveira (UFRJ); Anna Carolina da Costa Avelheda Bandeira (Doutora pela UFRJ); Silvia Carolina Gomes de Souza Guerreiro (UFRJ-Doutoranda)**

### **UMA ANÁLISE DO ALTEAMENTO PRETÔNICO À LUZ DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE PROPOSTAS POR LABOV**

**Resumo:** O presente trabalho visa a discutir a classificação de Labov (2001: 196) para a avaliação social de uma mudança linguística. Segundo Labov (2001: 196), o fenômeno linguístico pode ser classificado como indicador, marcador ou estereótipo. Os fenômenos linguísticos são classificados (a) como indicadores se “parecem ter pouca força avaliativa”, se se encontram abaixo do nível de consciência do informante, se são “estratificados por faixa etária, região e classe social” e se são “difíceis de serem detectados”; (b) como marcadores se “adquirem reconhecimento social, normalmente em forma de estigma, o que se reflete em forte estratificação social, em uma íngreme curva de alternância estilística e em respostas negativas a testes de reações subjetivas”; e (c) como estereótipos se são formas “socialmente marcadas, rotuladas enfaticamente pela sociedade”, que “se tornam tópico de comentários abertos, com um rótulo descritivo que pode ser tão distinto da produção factual que os falantes não percebem que eles mesmos empregam a forma”. De maneira geral, o alteamento pretônico é considerado um “indicador”, uma vez que, em estudos sociolinguísticos que visam a compreender os fatores condicionantes envolvidos na aplicação do fenômeno, demonstra estratificação por faixa etária e por classe social. No entanto, a partir de dois estudos (SOUZA, 2017; AVELHEDA BANDEIRA, 2019) que conjugaram à análise de fatores condicionantes uma abordagem da avaliação subjetiva dos falantes que realizam o alteamento vocálico, pôde-se perceber que não é possível enquadrar o alteamento em apenas uma dessas categorias, uma vez que concomitantemente apresenta características de indicador e de marcador: indicador, porque se encontra abaixo do nível de consciência do informante e se estratifica de acordo com a idade, com a classe social e com a região; marcador, porque, embora se diga que o fenômeno esteja abaixo do nível da consciência, os usuários da língua portuguesa são capazes de identificá-lo e de promover uma alternância estilística entre a forma alteada, reservada para contextos de maior formalidade, e a forma não alteada, reservada para contextos de informalidade. Além disso, identificam-se avaliações negativas relevantes nos testes de reação subjetiva, sendo o indivíduo que produzira o alteamento pretônico avaliado como detentor de má condição financeira, como funcionário subalterno, como vítima de preconceito sociolinguístico, como atrasado e ignorante. Portanto, o

presente trabalho propõe a existência de um contínuo entre as categorias, no qual o alteamento ora atuaria como indicador, ora atuaria como marcador, a depender de diversos fatores considerados nos testes realizados.

**Palavras-chave:** Alteamento; Avaliação; Sociolinguística Variacionista.

**Claudia Regina Brescancini (PUCRS); Cíntia Schinvinski Gonçalves (Doutora pela PUCRS)**

### **A VARIAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA COMO EVIDÊNCIA NA PERÍCIA DE COMPARAÇÃO DE LOCUTOR**

**RESUMO:** O exame de Comparação de Locutor realizado por peritos criminais forenses busca determinar se duas amostras de fala foram produzidas (ou não) pelo aparelho fonador de um mesmo indivíduo. Nesse tipo de exame são cotejadas as propriedades de voz/fala do locutor de identidade não conhecida (locutor questionado) com aquelas do suspeito, indiciado ou réu (locutor padrão), sendo considerados na tarefa elementos técnico-comparativos relacionados à anatomofisiologia do aparelho fonador, determinada via inferência articulatório-acústica, à condição neurocognitiva e ao comportamento linguístico. Desse modo, considera-se no confronto típico deste tipo de exame, minimamente, duas amostras de fala: uma amostra linguística questionada e uma amostra linguística padrão. Seu objetivo é definir se os perfis de voz/fala dos locutores das amostras convergem ou não (condição de similaridade) e quão típico na população são os elementos técnico-comparativos (condição de tipicidade) que compõem o corpo probatório. A relevância dos elementos técnico-comparativos é dependente do potencial discriminante de indivíduo que revelam. Nesse sentido, aplica-se a máxima indicada por Nolan (1983) quanto ao tipo de elemento técnico-comparativo desejável na tarefa de comparação de locutor, a saber, que seja preferivelmente de grande variação interlocutor e de pouca variação intralocutor. A partir do quadro acima apresentado, este estudo pretende discutir as bases para a construção de um modelo de mensuração para as evidências de natureza estritamente sociofonética, isto é, um sistema de quantificação do potencial distintivo dos elementos técnico-comparativos detectados como convergentes e como divergentes entre a amostra questionada e a amostra padrão, a partir das análises contrastivas do tipo perceptivo-auditiva e acústica. O foco nos processos sociofonéticos deve-se à frequência com que ocorrem nas amostras de curta duração em análise e ao suporte que recebem das descrições variacionistas já publicadas em português brasileiro.



O objetivo final é expandir o modelo em construção para acomodar as evidências de natureza sociolinguística que envolvam morfossintaxe, sintaxe e léxico.

**Palavras-chave:** Sociofonética; comparação de locutor; Fonética Forense.

**Ronald Beline Mendes (USP)**

### **O EFEITO DE MÚLTIPLAS VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS NA PERCEPÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA**

**Resumo:** A literatura sobre o funcionamento de variantes linguísticas como índices de significados sociais (Ochs 1992, Silverstein 2003, Eckert 2008) e sobre percepção sociolinguística com enfoque em mais de uma variável (Munson et al. 2006, Levon 2007, Campbell-Kibler 2011) sugere que devemos esperar interação (estatística) entre variantes no indiciar de significados sociais. Além disso, o conceito de estilo como um aglomerado complexo de múltiplas variantes na produção (Podesva 2006, Eckert 2016) implica que elas sejam interdependentes na percepção. Entretanto, a grande maioria dos trabalhos que tratam de interação entre variantes na percepção lidam com variáveis fonéticas. Duas exceções são Levon & Buchstaller (2015) e Mendes (2016), que mostram efeitos independentes de variantes morfossintáticas e fonéticas na percepção de profissionalismo e masculinidade/femininidade, respectivamente. Essa apresentação discute a questão sobre se a in(ter)dependência entre variantes morfossintáticas e fonéticas na percepção se deve ao seu nível na gramática ou ao fato de que elas covariem (ou não) na produção. Essa discussão é feita por meio dos resultados de um experimento de percepção desenvolvido com a técnica "matched-guise", com trechos da fala de dois paulistanos. A construção dos estímulos auditivos foi feita com o controle de três variáveis (duas de natureza fonética e uma de natureza morfossintática): (EN) pronúncia de /e/ nasal em sílabas tônicas mediais como ditongo ou monotongo; coda (-r), pronunciada como tepe ou retroflexo; (CN) concordância nominal de número. Os 469 participantes ouviram cada falante uma única vez (em uma das 8 combinações possíveis das variantes dessas três variáveis). A partir dos estímulos, avaliaram os falantes em diversas escalas (escolaridade, inteligência, amigabilidade, paulistanidade, etc). A Análise de Componentes Principais das respostas identificou nelas quatro componentes, dos quais dois são tratados nessa apresentação: competência e paulistanidade. Modelos de regressão que tomaram estas como variáveis dependentes mostram que as três variáveis linguísticas têm efeitos na percepção de paulistanidade e



gênero - mas esses efeitos são independentes entre si. Houve apenas um caso de interação significativa - entre (CN) e (-r) - para a percepção de quão competente soa um dos falantes. Oushiro (2016) mostra que (EN) não covaria nem com (-r) nem com (CN) na produção em São Paulo, ao passo que (-r) covaria com (CN). Seria esse fato suficiente para concluir que a interação entre variáveis na percepção seja um produto da covariação na produção da comunidade? A discussão dessa questão é também informada pelo registramento (Agha 2007) local das variáveis: paulistanos não têm consciência sobre (EN), mas tanto (CN) quanto (-r) podem funcionar como estereótipos.

**Palavras-chave:** percepção sociolinguística, covariação, indicialidade, significados sociais.

## MESA-REDONDA

*Políticas linguísticas: variedades linguísticas, transculturalidade, comunicação dentro e fora do Brasil*

*Coordenação: Letícia Rebollo Couto (UFRJ)*



**Thomas Daniel Finbow (USP)**

**CONTATO LINGUÍSTICO NO ALTO RIO NEGRO: NHEENGATU, DÂW E PORTUGUÊS**

**LANGUAGE CONTACT IN THE UPPER RIO NEGRO: NHEENGATU, DÂW AND PORTUGUESE**

**Resumo:** A exposição se tratará dos fenômenos de contato linguístico entre três línguas faladas no alto e médio Rio Negro: o nheengatu (família Tupi-Guarani), antiga língua geral da Amazônia e atual língua co-oficial do município de São Gabriel da Cachoeira, o Dâw (família Nadahup), e o Português.

**Abstract:** The presentation will be on language contact phenomena between three language spoken in the upper and middle Rio Negro: Nheengatu (Tupi-Guarani family), the former lingua franca of the Amazon region and present-day cooficiente language in the municipality of São Gabriel da Cachoeira, Dâw (Nadahup family), and Portuguese.

**Carla Valeria de Souza Faria (Università Ca' Foscari – Venezia)**

**'EU FALO PORTUGUÊS BRASILEIRO, MAS ESCREVO EM PORTUGUÊS EUROPEU': RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE ITALIANO DE PLE**

**'I SPEAK BRAZILIAN PORTUGUESE BUT I WRITE IN EUROPEAN PORTUGUESE': AN EXPERIENCE REPORT OF AN ITALIAN STUDENT OF PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE**

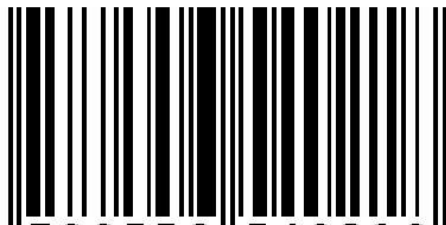
**Resumo:** Ferguson define diglossia 'um tipo particular de padronização onde duas variantes de uma língua coexistem numa mesma comunidade cada uma desempenhando um papel definido'. Na Itália, não é raro que um estudante universitário seja exposto às duas variedades da língua portuguesa, mas quando esse estudante de PLE diz ver o português europeu como uma variedade mais elevada e o português brasileiro como a língua da oralidade usada na comunicação do dia a dia estaríamos diante de um caso de diglossia? A partir dessa experiência, gostaria de refletir sobre a política de ensino do português brasileiro na Itália em contexto

universitário e do seu contato e convivência com o português europeu nesse mesmo espaço.

**Abstract:** Ferguson defines diglossia 'a particular type of standardization where two variants of a language coexist in the same community each playing a defined role'. In Italy, it is not uncommon for a university student to be exposed to the two varieties of the Portuguese language, but when this student thinks European Portuguese as a higher variety and Brazilian Portuguese as the language of orality used in everyday communication, we would be on of a case of diglossia? From this experience, I would like to reflect on the teaching policy of Brazilian Portuguese in Italy in a university context and its contact with European Portuguese in that same space.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-5654-021-8



9 788556 540218